

# Associação luta para manter oficinas de saúde mental

Prefeitura informa que montou equipes via concurso público

A Associação Cornélia Vlieg, gestora dos projetos de geração de renda e de inclusão social de pacientes com transtornos mentais atendidos pela Prefeitura de Campinas (SP), mantém a mobilização para evitar o encerramento de programas fundamentais à saúde pública local.

A organização segue na busca do diálogo direto com o Executivo Municipal para garantir a continuidade das ações realizadas em parceria com o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira.

A municipalização do serviço de saúde, firmada entre o Cândido e a Prefeitura no ano passado, impactará as 300 vagas disponíveis para os pacientes, com o fechamento de oficinas e a transferência de usuários para centros de convivência da Administração Municipal, ainda não estruturados. Além do fechamento de vagas, o plano estipula a transferência de 200 pacientes para Centros de Convivência sob gestão direta da Prefeitura.

Mas, alguns ainda não têm sede própria, e outros espaços não estão funcionando na totalidade. Elizabete Santana, presidente da Cornélia Vlieg, ressalta a importância da manutenção das estruturas.

## Importância

“As oficinas são fundamentais para garantir renda, inclusão social, melhora nas condições clínicas e no tratamento do paciente, além da socialização com a família e a sociedade. Também eleva a autoestima. A Associação Cornélia Vlieg tem 32 anos de prestação de serviços de acolhimento de pacientes com transtornos mentais. Somos uma referência no Brasil”, afirma a dirigente.

A preocupação central reside na escassez de oportunidades no mercado de trabalho formal para esse público e na consequente insuficiência de renda necessária para a sobrevivência básica dos assistidos. Exemplo prático é o de Dona Ana da Silva Teixeira Filho, de 73 anos. Diagnosticada com esquizofrenia e produtora de vitrais há mais de duas décadas, utiliza os R\$ 900,00 recebidos mensalmente para custear contas de água, luz e telefone.

“A falta de uma ocupação, e o fato de eu ficar com a mente vazia só fazendo os serviços de casa, me causavam as crises. Hoje, não sei mais o que é internação, durmo bem e fui dispensada das consultas psiquiátricas”, relata.

Antes das oficinas, Dona Ana enfrentava internações recorrentes



Dona Ana da Silva Teixeira Filho, de 73 anos, é assistida pelo projeto há mais de 20 anos

Associação Cornélia Vlieg



Anderson Rodrigues se recuperou pela entidade

tes e crises severas de insônia; atualmente, frequenta o clínico geral apenas para a renovação de receitas. A eficácia do modelo é corroborada por relatos de superação, como o do gráfico Anderson Rodrigues, de 52 anos. Após presenciar o assassinato da mãe e do irmão em 2001, viveu em situação de rua e vulnerabilidade devido ao alcoolismo.

“Às vezes, era para comer e outras para beber. O álcool me fazia esquecer daquela cena que eu vi e não pude fazer nada”, lembra.

Através do aprendizado da fabricação de ladrilhos e da bolsa auxílio, ele conseguiu alugar um quarto e retomar a autonomia. “Foi muito importante esse tempo das oficinas para mim”, afirma Rodrigues, que segue em acompanhamento no Caps

(Centro de Atenção Psicossocial)

## Projeto

Abriga 13 oficinas distribuídas entre o Armazém das Oficinas e a Casa das Oficinas, atendendo pessoas de 20 a mais de 70 anos. Os usuários, encaminhados por centros de saúde e Caps, aprendem ofícios como produção de vitrais, papéis reciclados e agricultura, permanecendo no local de três a cinco dias por semana. As bolsas variam de R\$ 200,00 a R\$ 1.700,00.

Mas, além do impacto direto nos pacientes, há o temor pela demissão de funcionários especializados no cuidado de sofrimentos psíquicos e dependência química.

## Futuro

Questionada, a Prefeitura de

Campinas informou que a Secretaria de Saúde montou equipes via concurso público conforme acordo judicial e que “os servidores já estão atuando na assistência”, embora não tenha citado o número de servidores alocados, nem tampouco onde estão trabalhando ou quantas pessoas estão sendo assistidas.

Informou ainda que a municipalização está sendo feita gradativamente, conforme o acordo já mencionado, e que a saúde mental de Campinas está regulamentada de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde. Não citou também se haverá efetivamente o planejamento de vagas - como planejado.

## Perfil

Fundada em 1993, a Associação Cornélia Maria Elizabeth V. Hylckama Vlieg é uma entidade sem fins lucrativos reconhecida como de utilidade pública federal, estadual e municipal.

Possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), e, além das oficinas de saúde mental, mantém projetos como as Oficinas de Trabalho para Pessoas em Situação de Rua, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, o Serviço de Orientação às Pessoas em Situação de Rua (SOS Rua) e o Centro de Convivência Inclusivo Intergeracional, focado no fortalecimento de vínculos comunitários e familiares.

## Iniciativa privada tem posição de vanguarda

Enquanto a administração municipal de Campinas caminha em direção oposta ao desenvolvimento social, ao planejar o fechamento de vagas no setor de assistência psicossocial, a iniciativa privada demonstra um posicionamento de vanguarda ao fortalecer e incentivar o projeto.

O contraste entre a postura pública de retração e o apoio corporativo evidencia visões distintas sobre a gestão de pessoas em situação de vulnerabilidade, pois enquanto a Prefeitura propõe o desmonte de estruturas consolidadas, empresas parceiras investem na manutenção e expansão de atividades que garantem a dignidade humana.

A Associação Cornélia Vlieg conta com uma rede de apoio estruturada por corporações que enxergam valor na reabilitação por meio do trabalho, estabelecendo um modelo de sucesso que desafia a lógica de cortes imposta pelo governo local.

## Arcor

O fomento vem de empresas como a Arcor, parceira há 15 anos. Milena Porrelli Drigo Azal, gerente nacional do Instituto Arcor Brasil, destaca a profundidade da aliança.

“O Armazém das Oficinas desempenha um papel fundamental. Por várias vezes, levamos os oficineiros às reuniões da diretoria e de gerentes nacionais para apresentarem e desenvolverem produtos com eles. A aquisição é apenas uma parte dessa aliança e isso é pouco comparado ao impacto que essa iniciativa gera”, explica a executiva.

Milena enfatiza o valor da integração entre funcionários da empresa e os produtores das oficinas.

Pontua que “conviver com essas pessoas, escutá-las apresentando seus trabalhos, suas histórias de vida, aprender com elas, isso não se mede, se vivencia. Essas pessoas são empoderadas, sentem-se valorizadas, inseridas na sociedade, recebem uma renda e são verdadeiramente autores de sua própria história”.

## Erro

A gerente alerta que o encerramento do projeto seria uma perda irreparável: “É um trabalho de referência internacional que transforma vidas. Será uma grande perda para todos nós se o projeto deixar de existir”.